

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)



Bases Conceituais
da **Saúde 4**

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 4)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-7247-135-0
DOI 10.22533/at.ed.350191502

1. Cuidados primários de saúde. 2. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. 3. Sistema Único de Saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No cumprimento de suas atribuições de coordenação do Sistema Único de Saúde e de estabelecimento de políticas para garantir a integralidade na atenção à saúde, o Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (Sistema Único de Saúde), cuja implementação envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural.

Ao atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, a PNPIC contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS. Nesse sentido, o desenvolvimento desta Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares deve ser entendido como mais um passo no processo de implantação do SUS.

A inserção das práticas integrativas e complementares, especialmente na Atenção Primária (APS), corrobora com um dos seus principais atributos, a Competência Cultural. Esse atributo consiste no reconhecimento das diferentes necessidades dos grupos populacionais, suas características étnicas, raciais e culturais, entendendo suas representações dos processos saúde-enfermidade.

Considerando a singularidade do indivíduo quanto aos processos de adoecimento e de saúde -, a PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS. Estudos têm demonstrado que tais abordagens ampliam a corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde, contribuindo para o aumento do exercício da cidadania. Nesse volume serão apresentadas pesquisas quantitativas, qualitativas e revisões bibliográficas sobre essa temática.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA TÉCNICA SHANTALA COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
<i>Thais Aleixo da Silva</i> <i>Silvana Gomes Nunes Piva</i> <i>Jenifen Miranda Vilas Boas</i> <i>Vania Menezes de Almeida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915021	
CAPÍTULO 2	15
A PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: REVISÃO DA LITERATURA	
<i>Mitlene Kaline Bernardo Batista</i> <i>Ana Sibebe de Carvalho Mendes</i> <i>Isabela Ferreira da Silva</i> <i>Marieta Zelinda de Almeida Freitas</i> <i>Rebeca Carvalho Arruda</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915022	
CAPÍTULO 3	24
ANÁLISE DO POTENCIAL HEMOLÍTICO DOS EXTRATOS ORGÂNICOS DE <i>PITYROCARPA MONILIFORMIS</i>	
<i>Tamiris Alves Rocha</i> <i>Danielle Feijó de Moura</i> <i>Dayane de Melo Barros</i> <i>Maria Aparecida da Conceição de Lira</i> <i>Marllyn Marques da Silva</i> <i>Silvio Assis de Oliveira Ferreira</i> <i>Márcia Vanusa da Silva</i> <i>Maria Tereza dos Santos Correia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915023	
CAPÍTULO 4	32
CONTRIBUIÇÕES DA AURICULOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA COMPLEMENTAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Terezinha Paes Barreto Trindade</i> <i>Aelson Mendes de Sousa</i> <i>Fabício de Azevedo Marinho</i> <i>Julyane Feitoza Coêlho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915024	
CAPÍTULO 5	41
CUIDADO AO CUIDADOR: REIKI NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE – RIO DE JANEIRO – RJ	
<i>Fernanda da Motta Afonso</i> <i>Renata Lameira Barros Mendes Salles</i> <i>Fatima Sueli Neto Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915025	

CAPÍTULO 6	51
EFEITO FISIOLÓGICO DA TÉCNICA DE IMPOSIÇÃO DE MÃOS ANÁLOGA AO TOQUE QUÂNTICO SOBRE O CRESCIMENTO INICIAL DE FEIJÃO	
<i>Ana Luisa Ballestero Kanashiro</i> <i>Anna Caroline Ribeiro Oliveira</i> <i>Isadora Rezende Mendonça</i> <i>Claudio Herbert Nina-e-Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915026	
CAPÍTULO 7	64
EFICÁCIA DA PROGESTERONA NATURAL NA PREVENÇÃO DO PARTO PRÉ-TERMO	
<i>Hugo Gonçalves Dias</i> <i>Pedro Henrique Alves Soares</i> <i>Cândida Maria Alves Soares</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915027	
CAPÍTULO 8	72
LASERTERAPIA NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DA MUCOSITE ORAL	
<i>Gustavo Dias Gomes da Silva</i> <i>Juliane Dias Gomes da Silva</i> <i>Priscyla Rocha de Brito Lira</i> <i>Rosa Maria Mariz de Melo Sales Marmhoud Coury</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915028	
CAPÍTULO 9	79
NOVA PROPOSIÇÃO A ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS: ODONTOPEDIATRIA	
<i>Anelise Crippa</i> <i>Tábata Isidoro</i> <i>Anamaria Gonçalves dos Santos Feijó</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915029	
CAPÍTULO 10	87
O USO DA AURICULOACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA	
<i>Gustavo Leite Camargos</i> <i>Alexandre Augusto Macêdo Corrêa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150210	
CAPÍTULO 11	104
USO DA TERAPIA FLORAL NA REDUÇÃO DOS SINTOMAS DAS MULHERES NO CLIMATÉRIO	
<i>Alexsandra Xavier do Nascimento</i> <i>Jéssica de Oliveira Agostini</i> <i>Felipe de Souza Silva</i> <i>Maria Benita da Silva Alves Spinelli</i> <i>Eliane Ribeiro Vasconcelos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150211	

CAPÍTULO 12 108

O USO DE FLORAIS DE BACH NO TRATAMENTO DA CHIKUNGUNYA: REVISÃO DE LITERATURA

Kelly Guedes da Silva
Ivanilde Miciele da Silva Santos
Roberta Adriana Oliveira Estevam
Willams Alves da Silva
Kristiana Cerqueira Mousinho
Gabriela Muniz de Albuquerque Melo
José Gildo da Silva
Camila Chaves dos Santos Novais

DOI 10.22533/at.ed.35019150212

CAPÍTULO 13 118

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO BENEFÍCIO NA MEDICINA TRADICIONAL, ASSOCIADO COM MEL DE ABELHA

Leonardo Silva Pontes
Marailze Pereira dos Santos
Cleomara Gomes de Souza
Maria Verônica Lins
Marcos Barros de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.35019150213

CAPÍTULO 14 123

OS MICRORGANISMOS ENDOFÍTICOS E SUAS DIVERSAS APLICAÇÕES BIOTECNOLÓGICAS

Igor Felipe Andrade Costa de Souza
Júlio César Gomes da Silva
Rosilma de Oliveira Araujo Melo
Evelyne Gomes Solidôno
Mayara Karine da Silva
Susane Cavalcanti Chang
Luana Cassandra Breitenbach Barroso Coelho

DOI 10.22533/at.ed.35019150214

CAPÍTULO 15 137

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE HORTA FITOTERÁPICA COMUNITÁRIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM JOÃO PESSOA

Pedro Henrique Leite de Araújo
Sarah Caetano Vieira
Realeza Thalyta Lacerda Farias
Rômulo Kunrath Pinto Silva
Juliana Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.35019150215

CAPÍTULO 16 143

USO DE ÓLEOS ESSENCIAIS NA PROTEÇÃO CONTRA O *Aedes Aegypti*: REVISÃO DE LITERATURA

Willams Alves da Silva
Pedro Henrique Wanderley Emiliano
Kelly Guedes da Silva
Gabriela Muniz de Albuquerque Melo
Camila Chaves dos Santos Novais
Ivanilde Miciele da Silva Santos
José Gildo da Silva
Roberta Adriana Oliveira Estevam
Kristiana Cerqueira Mousinho

DOI 10.22533/at.ed.35019150216

CAPÍTULO 17	150
USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA	
<i>Roberta Adriana Oliveira Estevam</i>	
<i>Kelly Guedes da Silva</i>	
<i>Willams Alves da Silva</i>	
<i>Camila Chaves dos Santos Novais</i>	
<i>Gabriela Muniz de Albuquerque Melo</i>	
<i>José Gildo da Silva</i>	
<i>Ivanilde Miciele da Silva Santos</i>	
<i>Kristiana Cerqueira Mousinho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150217	
CAPÍTULO 18	161
SUPLEMENTAÇÃO DA MELATONINA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA INSÔNIA	
<i>Andrey de Araujo Dantas</i>	
<i>Raphael Brito Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150218	
CAPÍTULO 19	165
ECOLOGIA DE SI: CAMINHO DE CONSCIÊNCIA DO SER COMO EXPRESSÃO DA NATUREZA	
<i>Priscylla Lins Leal</i>	
<i>Dante Augusto Galeffi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150219	
CAPÍTULO 20	174
UNINDO E COMPARTILHANDO: O MATRICIAMENTO PELA ESF COMO FACILITADOR DO ACESSO AS PICS. RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Túlio César Vieira de Araújo</i>	
<i>Mariana Carla Batista Santos</i>	
<i>Marize Barros de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150220	
SOBRE A ORGANIZADORA	180

CONTRIBUIÇÕES DA AURICULOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA COMPLEMENTAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Terezinha Paes Barreto Trindade

Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB,
Secretaria Municipal de Saúde,
João Pessoa-PB

Aelson Mendes de Sousa

Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB,
Secretaria Municipal de Saúde,
João Pessoa-PB

Fabrcio de Azevedo Marinho

Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB,
Secretaria Municipal de Saúde,
João Pessoa-PB

Julyane Feitoza Coêlho

Universidade Federal da Paraíba, Departamento
de Fonoaudiologia,
João Pessoa-PB

RESUMO: Este relato de experiência descreve a implantação da Auriculoterapia em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de João Pessoa-PB e objetiva apresentar a funcionalidade e a contribuição desta prática na Atenção Básica. O público alvo foram usuários e trabalhadores do Sistema Único de Saúde. O fluxo de acesso à terapia consistiu em: 1- Acolhimento à demanda espontânea e referenciada advinda de áreas adscritas ou não à USF; 2- Escuta qualificada pela auriculoterapeuta; 3- Agendamento programado para auriculoterapia em 10

sessões com frequência semanal; 4- Demanda em espera. Os usuários também participaram do grupo terapêutico de atividades educativas. Inicialmente foi realizada a anamnese, orientada por ficha individual em auriculoterapia. A aplicação da técnica foi unilateral, alternando-se as orelhas a cada sessão, consistindo em: 1- Antissepsia do pavilhão auricular, 2- Palpação dos pontos auriculares com uma caneta localizadora de pontos de acupuntura, 3- Aplicação de sementes de mostarda fixadas por esparadrapo. As intervenções mais comuns foram: terapia complementar de processos dolorosos e inflamatórios de origem musculoesquelética (68), ansiedade (43), hipertensão (36), insônia (26), depressão (17), diabetes (17), alterações do trato respiratório e processos alérgicos (16), disfunções gastrointestinais (12), menstruais (06) e odontalgias (09). Os melhores resultados, baseados nos relatos dos usuários foram: alívio e/ou cessação de algias musculoesqueléticas e estados inflamatórios diversos, da ansiedade, depressão, insônia, constipação e gastrite. Foram atendidos 145 usuários. A auriculoterapia contribuiu na oferta de cuidado aos usuários, diante da grande procura e adesão ao serviço após sua implantação.

PALAVRAS-CHAVE: Auriculoterapia; Terapias Complementares; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT: This experience report describes the implantation of Auriculotherapy in a Family Health Unit in the city of João Pessoa-PB and aims to present the functionality and the contribution of this practice in Primary Care. The target audience was Health Single System users and workers. The flow of access to therapy consisted of: 1 - Receipt of spontaneous and referenced demand from areas of the team's territory or not to the Family Health Unit; 2- Listening qualified by auriculoterapist; 3 – Scheduling for ariculotherapy in 10 sessions with weekly frequency; 4- Demand waiting. Users also participated in the therapeutic group of educational activities. Initially, the anamnesis was performed, guided by individual record form in auriculotherapy. The application of the technique was unilateral, alternating the ears at each session, consisting of: 1- Ear Pavilion Antisepsis, 2- Palpation of the auricular points with an acupuncture points locator pen, 3- Application of mustard seeds fixed by tape. The most common interventions were: complementary therapy of painful and inflammatory processes of musculoskeletal origin (68), anxiety (43), hypertension (36), insomnia (26), depression (17), diabetes (17), respiratory tract disorders and allergies (16), gastrointestinal disorders (12), menstrual dysfunction (06) and toothache (09). The best results, based on the reports of the users were: relief and / or cessation of musculoskeletal pain and various inflammatory conditions, relief and / or cessation of anxiety, depression, insomnia, constipation and gastritis. 145 users attended. Auriculotherapy contributed in offering care to users, given the great demand and adherence to the service after its implantation.

KEYWORDS: Auriculotherapy; Complementary Therapies; Primary Health Care.

1 | INTRODUÇÃO

O surgimento e desenvolvimento das terapias alternativas fizeram parte do movimento contracultural iniciado na década de 1960. A convivência de diversas culturas ocasionou transformações nas representações de saúde, doença, tratamento e cura do mundo ocidental. As abordagens integrativas das terapias alternativas têm expandido no mundo ocidental e crescem cada vez mais nas sociedades contemporâneas (SOUZA, LUZ, 2009). Em 1978, com a I Conferência Internacional de Assistência Primária em Saúde (Alma Ata), as medicinas tradicionais e as práticas complementares ganharam maior alcance em todo o mundo. A partir da Alma Ata, a Organização Mundial de Saúde (OMS), através do Programa de Medicina Tradicional, firmou o compromisso de incentivar os Estados-membro a elaborarem políticas públicas para a aplicação racional das medicinas tradicionais e alternativas em seus sistemas de saúde e incentivou o desenvolvimento de estudos científicos nesta área (JÚNIOR, 2017).

No Brasil, este movimento ganhou força a partir de 1986, com a VII Conferência Nacional de Saúde. Desde então, várias práticas não convencionais têm se expandido ao longo das décadas, como meios terapêuticos alternativos, com o objetivo de

diminuir o consumo exagerado de medicamentos alopáticos e seus efeitos colaterais, como também evitar procedimentos radicais e invasivos, muitas vezes utilizados pela biomedicina ocidental. Estas práticas referem-se a um conjunto heterogêneo de produtos/saberes agrupados pela característica comum de apresentarem uma visão holística do ser e de não pertencerem ao grupo dos saberes e práticas da medicina convencional. Com a denominação de Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS), estas foram legitimadas através de Política Nacional, a qual impulsionou a inserção das mesmas no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2016a).

A Auriculoterapia, como PICS, está associada à Medicina Tradicional Chinesa e é comumente praticada pelos acupunturistas e outros profissionais atuantes no SUS. Na Atenção Básica (AB), esta prática vem se expandindo e pode ser utilizada tanto em atendimentos individuais, como em atendimentos coletivos (BRASIL, 2016a). Ela constitui uma intervenção que envolve procedimentos seguros, com curto tempo de aplicação, baixo custo e fácil adaptação às condições locais e ambientais. Já existem vários estudos científicos e evidências confiáveis que consolidam esta terapia como medida terapêutica complementar eficaz (BRASIL, 2016b).

A AB apresenta grande potencialidade para se tornar um nível de cuidado eficaz para o enfrentamento das vulnerabilidades em saúde, porém há desafios a serem enfrentados quanto ao modo, abordagem e tratamento diante do processo saúde-doença (JUNQUEIRA, 2008).

Diante do exposto, este relato de experiência descreve a implantação da auriculoterapia em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de João Pessoa-PB e tem como objetivo apresentar a funcionalidade e a contribuição desta prática na AB, na perspectiva da melhoria na qualidade do cuidado dos indivíduos e sua coletividade, bem como na promoção de um melhor estilo de vida, abrindo possibilidades para a implantação e o desenvolvimento de outras experiências em PICS na AB.

2 | METODOLOGIA

Esta experiência iniciou-se a partir do curso de Formação em Auriculoterapia para Profissionais de Saúde da Atenção Básica, elaborado pela Universidade Federal de Santa Catarina e oferecido pelo Ministério da Saúde na modalidade semipresencial, em conformidade com as Diretrizes das Políticas Nacionais de Práticas Integrativas e Complementares, de Atenção Básica e de Educação Permanente em Saúde. Diante disto, alguns profissionais de nível superior da AB (Saúde da Família e Núcleo de Apoio à Saúde da Família) da Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB, foram capacitados para a prática de auriculoterapia nas USF (BRASIL, 2016a). Este relato descreve a auriculoterapia como PICS na USF Nova Aliança, na perspectiva da oferta de cuidados aos usuários e trabalhadores do SUS.

O fluxo do acesso à terapia está descrito no fluxograma (Figura 1). O acolhimento aos interessados foi realizado a cada contato diante da demanda espontânea e referenciada. Tanto os usuários em tratamento, como os que se encontravam em lista de espera foram convidados a participarem mensalmente do grupo de Práticas Complementares e Qualidade de Vida, no qual foram realizadas atividades educativas, rodas de discussão e dinâmicas.

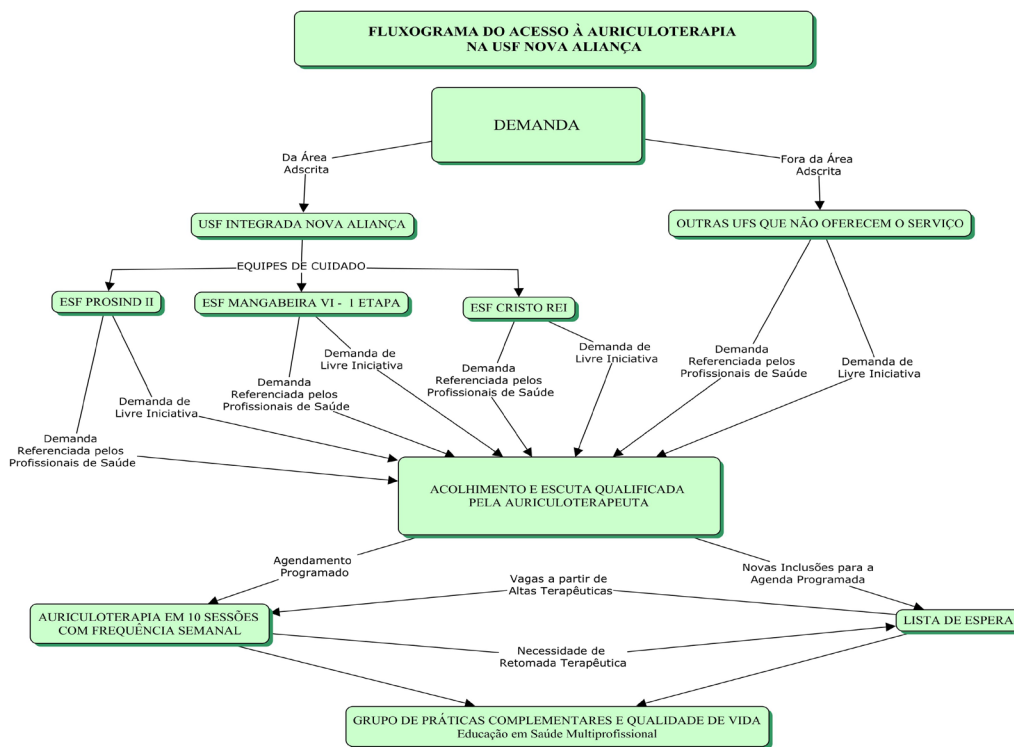



Figura 1: Fluxograma de Acesso à Auriculoterapia na USF

A auriculoterapia foi realizada na sala odontológica da Equipe de Saúde Bucal Mangabeira VI - 1ª Etapa, pela Cirurgiã-dentista capacitada, a qual dispôs de um turno semanal em sua programação de atendimento. A cadeira odontológica foi utilizada como acomodação do usuário de forma mais confortável a fim de proporcionar maior relaxamento durante a terapia (Figura 2). Um fundo musical com músicas de relaxamento, em baixo volume, foi também introduzido como preparação do ambiente terapêutico.




Figura 2: Atendimento em Auriculoterapia

Logo após o ingresso à terapia, o usuário submeteu-se à primeira abordagem terapêutica, através da anamnese orientada por ficha individual de registro em auriculoterapia (Figuras 3 e 4), a qual foi elaborada pelo primeiro e terceiro autores deste capítulo. Na ficha, estão contidos: espaço para anotações de dados sociodemográficos e epidemiológicos do usuário, queixas principais, números de sessões e suas devidas datas de realizações, espaço para registro dos pontos auriculares a serem estimulados e espaço para outras observações necessárias. Posteriormente, foi realizada a intervenção por meio da estimulação dos pontos auriculares de acordo com protocolo personalizado em auriculoterapia.




AURICULOTERAPIA
FICHA INDIVIDUAL




Nome: _____
Mãe: _____
Nome da USF _____ ACS _____
Pront. usf. Nº _____ USF _____ Nº cartão sus _____
Nome social _____ Apelido _____
Endereço _____ Nº _____
Cidade _____ Casa _____ Apt. _____ Bairro _____
E-mail _____
Telefone _____ Cel. _____ Cel. _____
Natural _____ UF _____ RG _____ CPF _____
Data Nasc. _____ Idade _____ Sexo: Masc. Fem. Trabalha sim não
Profissão _____ Há quantos anos na profissão _____

Anamnese



Queixas **PONTOS**



DATA SESSÃO	ORELHA	DATA SESSÃO	ORELHA	DATA SESSÃO	ORELHA	DATA SESSÃO	ORELHA
1ª	E D	2ª	E D	3ª	E D	4ª	E D
5ª	E D	6ª	E D	7ª	E D	8ª	E D
9ª	E D	10ª	E D	11ª	E D	OBS. ALTA TRANSF. CONT.	

OBSERVAÇÃO

AUTORIZO OS PROCEDIMENTOS DE AURICULOTERAPIA _____ Assinatura do Profissional / Nº Registro _____

A partir desta data ____/____/____ Assinatura do Participante / Usuário SUS _____

Figura 3: Frente da Ficha Individual de Auriculoterapia









EVOLUÇÃO					
NOME: _____		MÃE: _____		DN. ____/____/____ FOLHA ____	
DATA / /		<div style="border: 1px solid black; height: 20px;"></div> <div style="border: 1px solid black; height: 20px;"></div> <div style="border: 1px solid black; height: 20px;"></div> <div style="border: 1px solid black; height: 20px;"></div>			
SESSÃO <input type="checkbox"/> ALTA <input type="checkbox"/> TRANSF. <input type="checkbox"/>		Assinatura do Prof. _____			
ORELHA D <input type="checkbox"/> E <input type="checkbox"/>					
DATA / /		<div style="border: 1px solid black; height: 20px;"></div> <div style="border: 1px solid black; height: 20px;"></div> <div style="border: 1px solid black; height: 20px;"></div> <div style="border: 1px solid black; height: 20px;"></div>			
SESSÃO <input type="checkbox"/> ALTA <input type="checkbox"/> TRANSF. <input type="checkbox"/>		Assinatura do Prof. _____			
ORELHA D <input type="checkbox"/> E <input type="checkbox"/>					
DATA / /		<div style="border: 1px solid black; height: 20px;"></div> <div style="border: 1px solid black; height: 20px;"></div> <div style="border: 1px solid black; height: 20px;"></div> <div style="border: 1px solid black; height: 20px;"></div>			
SESSÃO <input type="checkbox"/> ALTA <input type="checkbox"/> TRANSF. <input type="checkbox"/>		Assinatura do Prof. _____			
ORELHA D <input type="checkbox"/> E <input type="checkbox"/>					
DATA / /		<div style="border: 1px solid black; height: 20px;"></div> <div style="border: 1px solid black; height: 20px;"></div> <div style="border: 1px solid black; height: 20px;"></div> <div style="border: 1px solid black; height: 20px;"></div>			
SESSÃO <input type="checkbox"/> ALTA <input type="checkbox"/> TRANSF. <input type="checkbox"/>		Assinatura do Prof. _____			
ORELHA D <input type="checkbox"/> E <input type="checkbox"/>					
DATA / /		<div style="border: 1px solid black; height: 20px;"></div> <div style="border: 1px solid black; height: 20px;"></div> <div style="border: 1px solid black; height: 20px;"></div> <div style="border: 1px solid black; height: 20px;"></div>			
SESSÃO <input type="checkbox"/> ALTA <input type="checkbox"/> TRANSF. <input type="checkbox"/>		Assinatura do Prof. _____			
ORELHA D <input type="checkbox"/> E <input type="checkbox"/>					

Figura 4: Verso da Ficha Individual de Auriculoterapia


Na terapia, foram oferecidas 10 sessões, em frequência semanal para cada usuário que nela ingressou. Um cartão de aprazamento, elaborado pelo primeiro e terceiro autores deste capítulo, foi oferecido ao usuário para os agendamentos de retorno (Figuras 5 e 6).



**AURICULOTERAPIA
CARTÃO DE ATRAZAMENTO**

- ✓ Ativar os pontos com pressão leve ou moderada (**NÃO** pressionar com força) de 3 a 4 vezes ao dia;
- ✓ Após 8 dias, caso não haja retorno para sessão remover os adesivos;
- ✓ Se ocorrer alguma queixa ou sintoma **NÃO** relatado anteriormente comunicá-lo ao profissional;
- ✓ Fazer a higiene da orelha normalmente, porém secar com cuidado;
- ✓ Caso algum adesivo venha a cair, relatar na próxima sessão, e **NÃO** se preocupar.

SIGA CORRETAMENTE AS NOSSAS ORIENTAÇÕES



**AURICULOTERAPIA
CARTÃO DE ATRAZAMENTO**

NOME: _____ DATA NASC.: ____/____/____

MÃE: _____

Nº CARTÃO DO SUS: _____

END.: _____

BAIRRO: _____

USF. REF.: _____ PRONT.: _____

USF.: _____ CEL.: _____

OBSERVAÇÃO:

Figura 5: Frente do Cartão de Atrazamento em Auriculoterapia

DATA	SESSÃO	PONTOS	RUBRICA PROF.

Figura 6: Verso do Cartão de Atrazamento em Auriculoterapia

A técnica aplicada consistiu em: 1- Antissepsia do pavilhão auricular com algodão umedecido em álcool a 70%, 2- Palpação dos pontos auriculares com uma caneta localizadora de pontos de acupuntura EL11 Acupoint, 3- Aplicação de sementes de mostarda fixadas por meio de *Esparadrapo Micropore Nexcare 3M Cor Pele*. O protocolo terapêutico iniciou-se, em todas as sessões, com o triângulo auriculocibernético, no qual compreendem os pontos Shenmen, Rim e Simpático, como pontos de estimulação de abertura dos demais pontos a serem estimulados (SOUZA, 2007). A aplicação foi unilateral, alternando-se as orelhas a cada sessão.

Durante as sessões, foram reavaliadas as condições clínicas do usuário, bem como as respostas clínicas diante da terapia oferecida e anotadas as observações e alterações necessárias. Uma vez concluídas as 10 sessões, o usuário recebeu alta terapêutica e outro usuário foi inserido na terapia. O usuário que recebeu alta terapêutica poderá retornar à lista de espera, caso deseje reiniciar a terapia posteriormente.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As intervenções mais comuns foram: terapia complementar de processos

dolorosos e inflamatórios de origem musculoesquelética (68), ansiedade (43), hipertensão (36), insônia (26), depressão (17), diabetes (17), alterações do trato respiratório e processos alérgicos (16), disfunções gastrointestinais (12) e menstruais (06), odontalgias (09), alterações dermatológicas (03), alcoolismo (03), tabagismo (03) e bruxismo (02). Os melhores resultados, baseados nos relatos dos usuários, durante e após a terapia, foram alívio de: algias musculoesqueléticas, estados inflamatórios diversos, ansiedade, depressão, insônia, constipação e gastrite.

Os resultados identificados corroboram com vários estudos na perspectiva da Saúde Baseada em Evidências (SBE), presente em relevantes bases de dados (BRASIL, 2016b).

Foram acolhidos, desde setembro de 2016, 145 usuários e trabalhadores do SUS. Destes, 89 já receberam sessões de auriculoterapia, totalizando 451 sessões, distribuídas em terapias de urgência, breves e programadas em 10 sessões. Em lista de espera, se encontram 56 usuários. A frequência dos participantes nos encontros mensais do grupo Práticas Complementares e Qualidade de Vida foi de aproximadamente 25 pessoas por encontro.

As Equipes de Saúde da Família são responsáveis em resolver de 80% a 90% dos problemas de saúde de sua população adscrita. Diante das várias demandas dos usuários, as quais compreendem, desde queixas mais simples até as mais complexas, e geralmente em suas fases iniciais, os profissionais da AB precisam ter conhecimentos técnicos e habilidades para exercerem seus papéis. Nesse sentido, a auriculoterapia vem corroborar com as práticas em saúde da AB (BRASIL, 2016c).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da auriculoterapia na USF Nova Aliança tem mostrado grande importância na oferta de terapia complementar aos seus usuários, e tem sua confirmação diante da grande procura e adesão ao serviço após a sua implantação. A abordagem humanizada, baseada na escuta qualificada e na visão holística do indivíduo tem também contribuído para o sucesso desta prática.

Diante da grande procura à auriculoterapia oferecida na USF, faz-se necessário o envolvimento e a capacitação de mais profissionais para esta prática, a fim de que seja ampliada a oferta desta terapia na Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Introdução à Formação em Auriculoterapia**. Formação em Auriculoterapia para Profissionais de Saúde na Atenção Básica. UFSC. 2016a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Auriculoterapia segundo a Biomedicina**. Formação em Auriculoterapia para Profissionais de Saúde na Atenção Básica. UFSC.

2016b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Uso da Auriculoterapia na Atenção Básica**. Formação em Auriculoterapia para Profissionais de Saúde na Atenção Básica. UFSC. 2016c.

JÚNIOR, E. T. Práticas Integrativas Complementares em Saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos Avançados**. v. 30, n. 86, p. 99-112, 2016. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000100099>. Acesso em 23 jul. 2017.

JUNQUEIRA, S. R. **Competências profissionais na Estratégia Saúde da Família e o trabalho em equipe**. Módulo Político Gestor. Especialização em Saúde da Família. UNA-SUS. UNIFESP. 2008.

SOUZA, E. F. A. A.; LUZ, M. T. Bases socioculturais das práticas terapêuticas alternativas. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.16, n.2, p.393-405, 2009. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010459702009000200007&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 23 jul. 2017.

SOUZA, M. P. **Tratado de auriculoterapia**. Brasília: FIB, 2007. 358 p.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-135-0

